

"[...] Sobre a confecção desses manuscritos, é preciso destacar que sua confecção era produto de grupos de pessoas, sem possuir, portanto, caráter autoral. Em tempos pré-hispânicos, os tlacuiloque eram destinados a terem essa ocupação. Durante sua vida, meninos, sobretudo meninas, eram preparados para trabalhar nos palácios dos tlatoque ou nas escolas, denominadas calmeca e telpochcalli dos altepeme. Embora os tclacuiloque estivessem presentes nessas três instituições, era nos calmecac que eles, em conjunto com os tlamatinime, ou sábios, produziram livros relacionados aos calendários e livros de história, por exemplo.

Muitos estudos identificam a quantidade de mãos que escreveram os textos pictográficos em um mesmo manuscrito, isto é, a quantidade de tlacuiloque que participaram da confecção de um mesmo códice. [...] Os manuscritos produzidos durante o século XVI e início do XVII são classificados muitas vezes sob autoria anônima, uma vez que dificilmente era indicado o nome do autor ou de seus informantes. Dessa forma, os manuscritos assumiram os pontos de vista de um grupo ou altepetl a respeito de seu passado em um novo contexto político social e cultural, no qual, apesar das mudanças políticas, sócias e mesmo de confecção das narrativas, os códices mantinham a função social de registro da memória coletiva."

MARTINS, Eduardo Henrique Gorobets. As histórias mexicas coloniais: concepções de tempo e espaço (1530-1608). 2018, p. 35.